**Conheça os fatos de 1964 que levaram ao golpe**

Diversos fatores motivaram a queda de João Goulart, como o medo do avanço do comunismo por setores conservadores

O [golpe militar](http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/) começou no dia 31 de março de 1964 e se sacramentou na madrugada de 1º para 2 de abril, quando Auro de Moura Andrade, presidente do Senado, declarou vago o cargo de presidente da República. A partir de então, o país permaneceu 21 anos sob uma ditadura.

Posse de Humberto de Alencar Castello Branco (ao centro, acenando) na Presidência da República, em Brasília (DF). A partir da esq.: Moura Andrade e Ranieri Mazzilli, presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados; José Maria Alkmin, vice-presidente; Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais; Arthur da Costa e Silva e Francisco de Assis Correia Melo, ministros da Guerra e da Aeronáutica - Folhapress

Para levar o ato adiante, os militares contrários ao governo de [João Goulart (PTB)](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/janio-quadros-surpreende-com-renuncia-e-assume-joao-goulart-deposto-pelo-golpe-de-64-ouca.shtml), o Jango, contaram com o apoio de governadores, como Carlos Lacerda (Guanabara), grande parte do empresariado, os meios de comunicação, a Igreja Católica e uma expressiva base social.

Foram diversos os fatores que levaram à queda de Jango, como a oposição às reformas estruturais por parte dos setores conservadores, que temiam o avanço do comunismo. A [quebra de hierarquia militar](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/golpe-atingiu-mais-de-6-mil-militares-com-prisoes-demissoes-e-mortes.shtml) no episódio que ficou conhecido como revolta dos marinheiros, no Rio, também incomodou a cúpula das Forças Armadas. Pesou ainda a fragilidade do governo do político gaúcho, que praticamente não esboçou reação à investida dos militares.

Embora Brasília já fosse a capital do país, o Rio de Janeiro foi o epicentro da crise.

**MARÇO**

**13**

O presidente João Goulart participa de comício na Central do Brasil, no Rio. Entre as propostas defendidas por ele, duas, em especial, irritam os militares: nacionalização de todas as refinarias de petróleo e desapropriação de terras para reforma agrária

**19**

Contra as propostas de Jango, centenas de milhares saem às ruas em São Paulo na Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Organizadores da marcha pedem intervenção militar

**20**

O general Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército, envia circular para alguns militares em que trata das ações de Jango como ameaças à Constituição

**25**

Cerca de 2.000 marinheiros e fuzileiros navais realizam celebração de uma entidade considerada ilegal. Uma ordem do ministro da Marinha, Sílvio Mota, para prender os líderes da resistência não é cumprida. Mota deixa o governo

**30**

Em discurso para cerca de mil sargentos pró-governo no Automóvel Clube, no Rio, Jango volta a defender as reformas de base. É o seu último pronunciamento como presidente

**31**

* **3h da madrugada**O general Olímpio Mourão Filho, comandante da 4ª Região Militar, de Juiz de Fora (MG), inicia a movimentação de tropas em direção ao Rio
* **Por volta de 22h**Comandante do 2º Exército, em São Paulo, e ex-ministro da Guerra, o general Amaury Kruel pede a Jango que rompa com alguns nomes da esquerda que integram seu governo. O presidente nega o pedido, e Kruel adere ao golpe

**1 9**

Centenas de milhares de pessoas ocupam o centro de São Paulo numa manifestação unida em torno das bandeiras difusas da moralidade, da ordem e do anticomunismo, tendo como alvo o presidente João Goulart Folhapress - 19.mar.1964/Folhapress

**ABRIL**

**1º**

* **Por volta de 16h** No Rio, cinco tanques do 1º Regimento de Reconhecimento Mecanizado deixam os arredores do Palácio das Laranjeiras, do governo federal, em direção ao Guanabara, da administração estadual
* **22h30** Depois de viajar do Rio a Brasília, Jango embarca para Porto Alegre. Dizendo evitar ações que levem a derramamento de sangue, ele praticamente não oferece resistência aos conspiradores

**2**

* **Madrugada** Auro de Moura Andrade, presidente do Senado, declara vago o cargo de presidente da República. Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, assume a Presidência interinamente
* Com apoio do governador Carlos Lacerda, Marcha da Vitória, no Rio, reúne centenas de milhares de pessoas
* Costa e Silva cria o Comando Supremo da Revolução, composto por três membros: o brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo (Aeronáutica), o vice-almirante Augusto Rademaker (Marinha) e ele próprio como representante do Exército
* No Recife, o dirigente comunista Gregório Bezerra é amarrado à traseira de um jipe e puxado por bairros da cidade. No fim do percurso, é espancado por um oficial do Exército com uma barra de ferro

**4**

Jango desembarca no Uruguai em busca de asilo político

**9**

É decretado o Ato Institucional nº 1, que, entre outras determinações, suspende por dez anos os direitos políticos dos opositores ao regime. No dia seguinte, sai a primeira lista de cassados, que inclui 41 deputados federais

**11**

[Castello Branco](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/podcast-conta-historia-de-castelo-branco-primeiro-presidente-da-ditadura-militar.shtml) é escolhido presidente da República pelo Congresso Nacional